

TRANSCRIÇÃO PGM 1 "NO CAMINHO DO BEM" - PGM FELICIDADE

01:00:14 – 01:00:32 – OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Besserman: Nós nascemos brasileiros, latino americanos, africanos, europeus, cariocas, paulistanos, catarinenses, nos tornamos artistas, acadêmicos, empresários liberais, conservadores, progressistas, mas primordialmente somos seres humanos.

01:00:32 – 01:00:43 ON

Sergio Bersseman: E nós, os 7 bilhões de seres humanos que povoamos o planeta terra, estamos conscientes que assim como nascemos, um dia também morreremos.

01:00:43 – 01:00:52 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Bersseman: De que nos serve essa consciência se não pudermos desafiar, explicar ou pelo menos nos confortar diante o fim inevitável?!

01:00:52 – 01:00:59 ON

Sergio Bersseman: Então nós, seres racionais, mas também sensíveis, emocionais, criamos as religiões.

01:01:00 – 01:01:07 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Bersseman: Apesar das diferenças ideológicas, filosóficas, culturais...

01:01:07 – 01:01:13 ON

Sergio Bersseman: todas elas buscam explicar os mistérios da nossa trajetória e com isso nos trazem abrigo, alívio, acolhimento.

01:01:13 – 01:01:25 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Bersseman: Assim nos tornamos também católicos, mulçumanos, candomblecistas, evangélicos, judeus, espiritas, agora guiados por alguma luz no caminho.

01:01:25 – 01:01:43 ON

Sergio Besserman: Só que nós, tão humanos, ficamos fascinados pelas luzes e perdemos a direção. Muitas vezes ofuscados, não nos demos conta que todos nos levam no mesmo sentido, no mesmo caminho.

01:01:43 – 01:01:48

VINHETA DE ABERTURA NO CAMINHO DO BEM

01:01:49 – 01:01:52 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Besserman: Ser feliz é tudo o que se quer, como já dizia a canção.

01:01:52 – 01:02:03 ON

Sergio Besserman: Mas como um conceito tão subjetivo e abstrato como felicidade é entendido pelas diversas tradições religiosas? Pesquisas sociológicas indicam...

01:02:03 – 01:02:12 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Besserman: ...que pessoas que praticam uma religião são mais felizes, mas que tal satisfação viria mais dos laços afetivos criados...

01:02:12 – 01:02:16 - ON

Sergio Besserman: ... pelo ambiente religioso, comunitário, do que da fé em si.

01:02:16 – 01:02:21 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Musica

01:02:21 – 01:02:32 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Alexandre Garnizé: O candomblé tem muito isso de acolher as pessoas. Esse religar, não só com o ser supremo, mas com as pessoas que estão ao meu lado. Porque o candomblé é família, me faz uma pessoa mais completa.

01:02:32 – 01:02:34 ON

Alexandre Garnizé: E no completo entra a felicidade.

01:02:34 – 01:02:43 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Thayná de Nazaré: Tudo que eu sou, tudo que eu tenho, eu devo a Nossa Senhora. Eu me sinto uma pessoa abençoada.

01:02:43 – 01:02:50 ON

Thayná de Nazaré: Uma pessoa realizada diante de estar tão perto dela é uma emoção indescritível.

01:02:50 – 01:02:58 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Mahakala Das: (CANTANDO). A felicidade...

01:02:58 – 01:03:03 ON

Mahakala Das: É um atributo de cada um de nós enquanto indivíduos, enquanto seres espirituais.

01:03:03 – 01:03:08 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Mahakala Das: (CANTANDO)

01:03:08 – 01:03:28 ON

Sergio Besserman: Será que hoje não valorizamos demais o desejo de sermos felizes? Será que essa busca incessante não busca mais sofrimento do que prazer? Como as práticas espirituais podem nos ajudar no entendimento do que seja a felicidade? Essas e outras questões são o assunto de hoje no Caminho do Bem.

01:03:28 – 01:03:34 VINHETA NO CAMINHO DO BEM – APRESENTAÇÃO ASSUNTO DO DIA

01:03:35 – 01:03:59 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:04:00 - 01:04:12 ON

Alexandre Garnisé: Entrei no candomblé desde que me entendo por gente né. Porque eu sou nascido e criado na periferia de Pernambuco, na grande Recife, e na minha rua tinha um candomblé bá...

01:04:12 – 01:04:23 OFF IMAGENS DE COBERTURA - BATUCANDO

Alexandre Garnizé batucando

01:04:23 – 01:04:35 ON

Alexandre Garnizé: Eu contrariei estatística e continuo contrariando. Porque eu sai de um comunidade pobre, de família pobre, conheço mais de 40 países...

01:04:36 - 01:04:41 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:04:41 – 01:04:43 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Alexandre Garnizé: Me relacionei com a religião de um forma...

01:04:43 - 01:04:56 ON

Alexandre Garnizé: ...desde muito pequeno, acho que me encontrei. Sabe o seu ...selfie, o que está dentro de você? Eu coloquei isso pra fora sabia?!

01:04:56 – 01:05:26 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Alexandre Garnizé: No momento em que eu abracei a religião. E ai você encontra uma pessoa que sabe te dar caminho, uma pessoa que te acolhe de uma forma, de uma maneira, sabe, absurda, como eu fui acolhido aqui dentro do axé...

01:05:27 – 01:05:52 ON

Alexandre Garnizé: Eu sou muito feliz por ter dado o meu Ori para o meu pai colocar os eres, te juro. Ele fala que toda vez, para todo filho, todo orixá, que sai feito lá ele fala que hoje você é o altar vivo do seu orixá. E eu sou o altar vivo do meu orixá. Porque ele ta comigo, onde eu vou ele está comigo

01:05:53 – 01:05:59

Imagens de rito

01:06:00 – 01:06:04 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Besserman: A torá ensina que a devoção religiosa seve ser vivida pelo fancho..

01:06:04 – 01:06:13 ON – Entrevista de Sergio Besserman com Rabino Dário Bialer

Sergio Besserman: ...de alegria. **Devarim, 28, 47**. Como é a relação do judaísmo com a alegria de viver?

01:06:13 – 01:07:00 ON – Entrevista de Sergio Besserman com Rabino Dário Bialer

Dário Bialer: O judaísmo é um fé traduzida em uma ação completa, tanto assim que os preceitos religiosos do judaísmo são muito numerosos, a tradição judaica transmite 613 preceitos e entre eles está o preceito de servir a Deus com alegria. É uma forma de interpretar a felicidade não como um preceito adquirido e não como uma obrigação, mas como uma escolha. Se você interpreta que você tem o direito adquirido de ser feliz, se você tem o direito automaticamente está dizendo que alguém deu, responsável de administrar essa felicidade.

01:07:00 – 01:07:02 ON – Entrevista de Sergio Besserman com Rabino Dário Bialer

Sergio Besserman: Seu responsabilidade...

01:07:02 – 01:07:40 ON – Entrevista de Sergio Besserman com Rabino Dário Bialer

Dário Bialer: **De você poder ter essa responsabilidade**. Voce chega ao mundo com essa sensação de que eu tenho direitos e alguém tem que me satisfazer. E o judaísmo pensa ao contrário, pensa que você tem a escolha de ser feliz a partir de escolhas que você faz no seu dia a dia. **Porque definitiva ser felizes, nunca um...** mas sim um meio de vida, as pequenas decisões que você vai fazendo, de como viver uma vida com sentido, com conteúdo, com significado, com valores e dessa forma você vai tornando a sua existência feliz.

01:07:40 – 01:08:03 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Mahakala Das: Eu sou filho de um pai marxista e ele fez questão de não dar educação religiosa para os filhos. Eu posso dizer que a descoberta foi na peça Hair, acho que eu tinha 17 anos...

01:08:03 – 01:08:17 ON

Mahakala Das: E aí eu fui com um amigo, um amigo muito querido, que também se tornou devoto de **Krishna** eventualmente. E nós ficamos muito encantados com a ideia da peça, a gente estava envolvido com a filosofia da peça...

01:08:17 – 01:08:24 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Mahakala Das: ...em todos os sentidos. E depois a gente é de uma geração...

01:08:24 – 01:09:26 ON

Mahakala Das: Beatle maníacos, e eu pessoalmente fiz uma descoberta do George Harrison como um devoto de Krishna e isso me chamou muita atenção. O que ele começou a produzir na fase pois Beatles foi, na verdade eu fiquei sabendo muitos anos depois, ele, as composições que ele fez naqueles lps pós Beatles foram todas baseadas, praticamente todas baseadas na orientação que ele recebeu do meu mestre espiritual, que se chama ???? e que trouxe essa missão Hare Krishna que as pessoas conhecem no geral para o ocidente. Então aquilo mexeu muito comigo. E aí por acaso, que de repente não é por acaso, esse meu amigo que foi ver a peça Hair comigo disse: Oh, tem um monte de Hare Krishna cantando na praia do Leme, na areia, tá afim? Eu falei vamos nessa!

01:09:26 – 01:09:28

Mahakala Das tocando instrumento e cantando

01:09:29 – 01:09:36 ON

Mahakala Das: Porque o núcleo da prática dos devotos de Krishna é cantar hare Krishna tanto que eles são conhecidos como Hare Krishna né?!

01:09:36 – 01:09:55

Mahakala Das tocando instrumento e cantando

01:09:56 – 01:10:01 ON – Entrevista de Sergio Besserman com Rabino Dário Bialer

Sergio Besserman: Do que a felicidade depende? E de que forma a religião pode nos aproximar da felicidade?

01:10:01 – 01:12:01 ON – Entrevista de Sergio Besserman com Rabino Dário Bialer

Dário Bialer: Eu primeiramente gostaria de esclarecer que minha interpretação religiosa não é entender a religião como um manual de auto ajuda. Eu desconfio das receitas prontas que garantem a felicidade. E esse tipo de receitas prontas está presente em qualquer religião. E qualquer uma tem algum representante que se apresentam como aqueles que garantem a felicidade, que tem a capacidade de falar e interpretar e a palavra de Deus e portanto de ter essa receita mágica. E a vida é muito mais complexa do que isso. Quando refletimos sobre a felicidade, estamos também pensando na condição humana e o ser humano na sua dinâmica de vida, brilhantemente vai ter momentos mais complexos, mais felizes e um pouco interpretar o momento de vida vai lhe ajudar a entender qual o caminho para sua felicidade nesse momento. E saber que ser feliz não é o caminho mais curto, esse tipo de sensação

muitas vezes atenta contra a felicidade. Portanto a pessoa primeiramente deve se conhecer a si mesmo e deve saber, que por exemplo, a religião entre outras coisas lhe dão o caminho ou lhe mostra alternativas de caminho diferente. O judaísmo com o ??? que eu explicava anteriormente esses preceitos, abre uma multiplicidade de opções para a pessoa poder escolher e nessas escolhas se sentir feliz e realizado sendo o artificio de seu próprio destino.

01:12:01 – 01:12:08 ON – Entrevista de Sergio Besserman com Rabino Dário Bialer

Sergio Besserman: Felicidade no judaísmo está ligado a consciência e responsabilidade sobre os seus atos?!

01:12:08 – 01:12:09 ON – Entrevista de Sergio Besserman com Rabino Dário Bialer

Dário Bialer: Sim.

01:12:10 – 01:12:19 ON

Alexandre Garnizé cantando.

01:12:20 – 01:12:27 ON

Alexandre Garnizé: Quando eu acordo de manhã, eu agradeço todo dia, só faço agradecer. Eu não peço nada, o que vem é lucro.

01:12:27 – 01:12:39 ON

Alexandre Garnizé tocando instrumento.

01:12:39 – 01:12:51 ON

Alexandre Garnizé: eu comi um pouco de ????. Hoje eu fiz um pudimzão, o meu pudim está enorme e esse pudim é recheado de tanta coisa, sabe?! E a minha religião está ali dentro desse pudim também.

01:12:51 – 01:13:00 OFF IMAGENS DE COBERTURA

OFF Alexandre Garnizé: Eu acho que eu sou muito feliz por estar dentro do camdomblé repassando os conhecimentos que eu aprendi junto com o meu sarcedote e com outras pessoas mais velhas que eu.

01:13:00 – 01:13:24 ON

Alexandre Garnizé: Eu tenho certeza absoluta que se você perguntar a qualquer um dos meus alunos aí, ou dessas pessoas que vão dançar aqui dentro o que significa para eles hoje essa relação com o ancestral, com a música, que é o maracatu que tem uma ligação direta com o candomblé, eu tenho certeza absoluta que eles vão falar com riso na orelha.

01:13:24 – 01:13:50 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Alexandre Garnizé: Eu acho que eu estou fazendo o meu papel enquanto adepto, enquanto cidadão.

01:13:50 – 01:14:18 ON

Alexandre Garnizé: Que é de repassar os meus conhecimentos, de obter e repassar, porque se não vai acabar... vai acabar um dia. Sem ter pessoas como eu, eu acho que eu tenho esse papel, assim como Pedro teve de levar a pedra e edificar a igreja e toda parte do mundo, eu acho que eu quanto adepto tenho que levar esse conhecimento para outras pessoas também.

01:14:18 – 01:14:20 – IMAGENS DE COBERTURA / MÚSICA

01:14:20 – 01:14:35 ON ENTREVISTA SERGIO BESSERMAN COM CESAR PERRI

Sergio Besserman: Alan Kardec tem um ensinamento, segundo o qual a nossa felicidade é diretamente proporcional a felicidade que proporcionamos aos outros. A compaixão é fundamental para a felicidade?

01:14:35 – 01:15:27 ON ENTREVISTA SERGIO BESSERMAN COM CESAR PERRI

Cesar Perri: Sem dúvida. Porque a felicidade pressupõe a compaixão, eu diria a humildade de coração, a simplicidade, ou seja, significa o reconhecimento do outro, da outra pessoa. E é nesse relacionamento que se estabelece aquilo que nós dissemos, amar ao próximo como ama a si mesmo. Então, na verdade, na medida que nós passamos a interagir com as pessoas ou com a sociedade respeitando esse código de ética e de moral que foi trazida pelo Cristo, nós estaremos trabalhando sim por um mundo ou para uma sociedade que possa ter maiores condições de felicidade real.

01:15:27 – 01:15:30 ON ENTREVISTA SERGIO BESSERMAN COM CESAR PERRI

Sergio Besserman: E isso traz felicidade para quem está agindo dessa forma?

01:15:30 – 01:16:40 ON ENTREVISTA SERGIO BESSERMAN COM CESAR PERRI

Cesar Perri: Sim. O grande engano que nós encontramos sempre, é quando as pessoas ficam imaginando que felicidade é um ter e não um ser, ou seja, ela focaliza a felicidade em possuir bens, parcelas ou boas condições de juventude, de ter pessoas que trabalham a vida inteira para manter a juventude e o poder. Então na hora que a pessoa consegue se libertar disso e verificar que nada disso cultivado ou ate levado ao extremo, não leva a felicidade porque não leva a uma paz interior, não leva a uma consciência tranquila, então as pessoas passam a cair em um vazio, em uma reflexão, em uma revisão e buscando alguma coisa que é exatamente isso que foi dito, a felicidade tem que ser traduzida por paz de espírito, paz real de consciência tranquila e não apenas de aparências ou de cultivos de aspectos exteriores, mas de cultivos de virtudes.

01:16:41 01:16:53 – OFF imagens de dança / ritual

01:16:53 – 01:17:05 OFF imagens de dança / ritual

Os textos sagrados, os..., analisam em detalhes todos os níveis de felicidade. Se você for de um nível mais rasteiro, vamos dizer assim, esse nível chama-se...

01:17:05 – 01:17:22 ON

...ierananda, que é uma felicidade que você de fato experimenta com os sentidos, por exemplo, quando você se alimenta, quando ouve uma boa música, quando você vê uma linda mulher ou um lindo homem, né.

01:17:22 – 01:17:27 OFF – Imagens religiosas

Então, isso se chama ierananda, essas experiências de felicidade ela não tem permanência.

01:17:27 – 01:17:59 ON

Aí o outro nível chama-se sorgananda, porque nós vivemos segundo as cosmogonia védica, nós vivemos no universo, no plano intermediário. Mas há planetas, é só você olhar para o céu a noite, ainda mais dia de lua nova, você vê vários planetas no céu e esses planetas estão, logicamente, no plano superior do universo.

01:17:59 – 01:18:25 OFF IMAGENS DE COBERTURA / RITUAIS DA RELIGIÃO

E as pessoas que conseguem chegar lá, elas experimentam a sorgananda que é uma experiência de prazer imensamente maior que o que ele experimenta aqui no plano da terra, porque lá não existe

doença, não existe veemência. Lá, assim, a experiência de prazer ela aparece mais substancial, mas mesmo lá há a finitude, entende?!

01:18:25 – 01:18:48 ON

Essas pessoas que na verdade são alguns iodos que tem isso como meta, elas chegam lá, mas depois de não sei quantos anos ela também vão ter que vir, voltar a nascer em outra forma de vida, então é melhor no ponto de vista relativo, com certeza, mas também é fugaz.

01:18:48 – 01:19:00 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Aí outro nível de prazer chama-se bramananda, que é o nível de prazer que o praticante de um certo caminho, que não é um caminho de...,

01:19:00 – 01:19:10 ON

...experimenta por ele ter, ele se inteirar da sua realidade espiritual e se desligar totalmente da realidade física.

01:19:10 – 01:19:19 OFF IMAGENS DE COBERTURA / RITUAL

01:19:19 – 01:19:23 VINHETA INTERVALO NO CAMINHO DO BEM

01:19:34 – 01:19:38 VINHETA INTERVALO NO CAMINHO DO BEM

01:19:39 – 01:19:46 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Besserman: Para muitas religiões a felicidade não é deste mundo, ela seria recompensa tardia...

01:19:46 – 01:19:57 ON

Sergio Besserman: ...para aqueles que fizeram por merecer em vida, mas e no mundo contemporâneo que tanto valoriza sermos felizes hoje, qual o sentido dessa ideia?!

01:19:57 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Besserman: Pesquisadores da universidade de... nos Estados Unidos, consideraram o monge budista... como o homem mais feliz do mundo, na verdade por ter um padrão singular, só dele de ondas

gama no cérebro. E o professor o monge... fala do budismo como uma ciência da mente. É possível treinar a mente para evitar raiva, ciúme, ódio, inveja...

01:20:38 – 01:22:39

Lama Rinchhen Khyenrab: Sim. Sua santidade Dalai Lama diz o seguinte: se no século 21, alguém perguntar o que é o budismo, uma resposta adequada para o século 21 seria, budismo é a ciência da mente. Que na época do buda, como é que a gente sabia se uma pessoa estava alcançando o nível pleno de meditação e da realização da sua prática contemplativa tensional, era porque o seu comportamento, sua conduta humana, a expressão das qualidades inerentes do ser humano, como amor, compaixão, generosidade, paciência, tolerância, aquilo surgia, florescia espontaneamente e era através das ações do corpo, fala e mente. Então, hoje em dia no século 21 eu tenho uma máquina que vai legitimar isso a medida que eu entro em profunda... de meditação e a máquina vai dizer qual área do cérebro está mais ativada e essas áreas do cérebro são aquelas áreas que correspondem a essa ou aquela qualidade ou virtude ou conduta do ser humano. Então no caso do monge o que acontece, quando ele entra em meditação a ativação do cérebro dele aparece mais forte na região do cérebro, que é frontal, que a ciência reconhece como a arte que corresponde a experiência de contentamento de felicidade. Então perguntaram a ele, você se sente a pessoa mais feliz do mundo e ele falou não sei, eu tenho que ser uma pessoa cada vez melhor a cada dia.

01:22:40 – 01:22:49 OFF IMAGENS DE COBERTURA / TRILHA

01:22:49 – 01:22:51 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Besserman: É possível uma pessoa ser feliz...

01:22:51 -01:22:57 ON

Sergio Besserman: ...sem ser espiritualizada ou isso é apenas uma ilusão?

01:22:57 – 01:23:35 ON

Cesar Perri: Olha, de certa forma, se nós olharmos em um contexto amplo é uma ilusão. Agora se você focaliza um caso isolado, você pode imaginar que a pessoa é feliz, mas é o tipo da felicidade que ela é relativa e que ela tem um tempo limitado. Ela tem um prazo, porque se nós somos espíritos imortais, mesmo as pessoas que se julgam absolutamente tranquilas, achando que já fizeram tudo que poderiam fazer, mas não levando em consideração que é um ser imortal, que...

01:23:35 – 01:23:39 ON

Sergio Besserman: Mesmo pessoas compassivas, que tenham feito bem?

01:23:39 – 01:23:57 ON

Cesar Perri: Aí é que existe essa diferença. Se a pessoa, ela é espiritualista em geral, ou tem uma postura espiritualista sem professar especificamente uma religião, eu diria que sim, que é possível.

01:23:57 – 01:24:18 OFF IMAGENS DE COBERTURA DO CIRIO DE NAZARÉ

01:24:18 – 01:24:21 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Tainá de Nazaré: Meu nome é Tainá de Nazaré.

01:24:21 – 01:24:48 ON

Tainá de Nazaré: Meu nome surgiu de um promessa que a minha mãe fez quando estava grávida. Minha mãe estava com oito meses de gravidez e ela caiu e quase perdia, quase me perdia né. Então ela fez uma promessa a Nossa Senhora de Nazaré que se eu conseguisse nascer, se nascesse tudo bem comigo, meu sobrenome seria Nazaré e por isso Tainá de Nazaré.

01:24:48 – 01:24:58 OFF IMAGENS DO CIRIO DE NAZARÉ

01:24:58 – 01:25:05 OFF IMAGENS DE COBERTURA DO CIRIO DE NAZARÉ

Tainá de Nazaré: Desde pequena a mamãe já me trazia aqui para a basílica...

01:25:05 – 01:25:25 ON

Tainá de Nazaré: E hoje eu estou também fazendo parte da basílica, fazendo parte da **Pastur**, a pastoral do turismo, como forma de agradecimento. Eu fiz a promessa para eu passar na universidade, porque o meu sonho era fazer parte da universidade Federal do Pará.

01:25:25 – 01:25:30 IMAGENS DE COBERTURA - Imagens da missa; Tainá rezando.

01:25:30 – 01:25:55 ON

Tainá de Nazaré: Quando eu vi o meu nome no listão do UFPA, quando eu escutei meu nome na rádio, foi uma emoção imensa, uma emoção tamanha e sendo que a minha mãe estava ao meu lado aqui e eu senti também que nossa senhora de Nazaré estava, pois durante todo esse percurso, durante toda a minha vida ela sempre esteve ao meu lado, sempre me protegeu

01:25:55 – 01:26:04 OFF IMAGENS DO CIRIO DE NAZARÉ; TAINÁ NO CIRIO

01:26:04 – 01:26:11 ON

Sergio Besserman: É comum a ideia de que nós viemos ao mundo para sermos felizes, que é um direito. Para o espiritismo ser feliz é compatível com amadurecimento espiritual o aceitar o sofrimento é necessário para a evolução?

01:26:11 – 01:27:54 ON

Cesar Perri: Eu acho que as duas condições, elas de certa forma andam juntas, porque para nós sermos efetivamente felizes nós temos que ter um amadurecimento e uma experiência, que diria, espiritual ou que não se conquista numa única existência, mas é uma trajetória de evolução espiritual. O processo da dor está relacionado e há uma frase, inclusive da literatura espírita, que a dor é o agulhão que nos impede para frente nascendo do progresso. E exatamente nesses momentos que são testes, então quando o espírito está no mundo espiritual existe um projeto, vamos assim dizer, de uma nova vida com a participação ou não se ele, mas com o planejamento de ordem espiritual. Quando ele reencarna, ou seja, quando nasce a criança, ele tem todo um trajeto, um roteiro onde no dia a dia ele vai construir a sua existência e surgem os testes e muitas vezes a dor é a forma que o espírito, ele passa por algumas situações para demonstrar que ele deu um passo à frente. Então é uma conquista que se faz ao longo aí das várias reencarnações, a busca pela felicidade. E não uma busca alucinada, efêmera de uma única existência.

01:27:54 OFF IMAGENS DE INSTRUMENTO MUSICAL E IMAGENS RELIGIOSAS

01:28:02 – 01:28:08 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Mahakala Das: O problema é segundo o pensamento védico, o problema é como você direcionar esse anseio.

01:28:08 – 01:28:22 ON

Mahakala Das: Porque se você direcionar esse anseio para outras experiências de mirananda, você lembra? A felicidade fugas você vai ter o tempo todo, vai dormir e acordar no dia “ai meu deus, não de novo trabalhar...”

01:28:22 – 01:28:29 OFF IMAGEM DE INSTRUMENTO MUSICAL

01:28:29 – 01:28:54 ON

Felicidade diz respeito a um aspecto de plena serenidade, onde eu posso observar um mundo, um mundo em torno, com total serenidade, com total quietude. Isso não tem nada a ver com ser apático, nada a ver. É que você entende a natureza das coisas...

01:28:54 – 01:28:58 ON

Sergio Besserman: Você não é o lado da ação, é o lado do como contemplando...

01:28:58 – 01:29:58 ON

E eu também tenho que entender uma coisa que é muito simples e isso se expressa de uma maneira muito lindo na frase de Mahatma Gandhi, seja você a mudança que você quer ver no mundo. Se eu quero experimentar felicidade, contentamento, serenidade, a minha ação no mundo deve ser de tal maneira que a reação do mundo a mim, seja a experiência que eu almejo. Porque na verdade, o que nós experienciamos nada mais é do que a reação daquilo que nós oferecemos. Então não dá para você aspirar felicidade tendo ações que causam infelicidade, então como é que eu faço isso? E aí que entra o cerne da sua pergunta, é possível treinar a mente? Sim, é. E para isso.

01:29:58 – 01:30:25 OFF IMAGENS DE COBERTURA

E para isso Buda ensinou as diversas técnicas de meditação. Ou seja, são técnicas que você aprende, então a princípio meditar significa familiarizar-se com quem? Consigo mesmo, com as suas inquietudes, com os seus medos, com suas aflições, com seus anseios.

01:30:25 – 01:31:36 ON

Aí sim eu posso treinar minha mente a se afastar dos processos que promovem as emoções afetivas e me aproximar dos processos que me promovem experiências de quietude e serenidade. Então muitos de nós acorda de manhã com a vontade de ter um dia pleno, feliz e chega no final do dia e você está abatido, angustiado, frustrado. E muitas vezes incapaz de responder a si próprio o que eu fiz do meu dia.

Se eu tinha a aspiração de ser feliz durante o dia algo sequestrou essa aspiração de felicidade e muito do meu dia foi conduzido por ilusões, e chega no final do dia e tenho frustração. Então treinar a mente é possível, é a tradição milenar que o budismo tem ensinado, requer de nós disciplina e inteligência. E acima de tudo uma motivação muito lucida.

01:31:36 – 01:31:53 OFF IMAGENS DE MAKALA DAS CANTANDO

Mahakala Das: O sadana é a pratica que a gente realiza para chegar onde a gente chama de sadia, que é a meta.

01:31:53 – 01:32:55 ON

Makala Das: Os nossos mestres explicam que ha 3 pilares para, na verdade para qualquer denominação religiosa autentica, que são: o primeira sambanda, que significa você conhecer todas as formas de relacionamento que você pode ter, o seu relacionamento com o mundo físico, o seu relacionamento com deus, o seu relacionamento com outros seres vivos, então isso chama-se sambanda, se você não estudo isso, então você não se aproxima da sua identidade espiritual, tá. E ai uma vez que você domine o sambanda, ai você sente estímulo para fazer o sadanana, que na verdade a gente pronuncia sadana, que é a pratica espiritual, porque a pratica espiritual ela está, como se diz, ela é desenhada, vamos dizer assim, para você aprofundar o seu relacionamento com Khrsitina que é o nome pelo qual a gente se dirige a deus.

01:32:55 – 01:33:34 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Makala Das: Eu quero me aproximar de Krishna, então eu vou seguir um processo de yoga que significa união com krishna, com deus e isso vai ser a sádana. Os nossos mestres, e os textos sagrados da India ensinam que tudo isso que a gente procura saber tem fundamento científico. Então da mesma maneira que é científico dizer que você vai criar um habito se você tiver rotina em qualquer atividade da sua vida, você também vai criar um habito do ponto de vista espiritual se você rotineiramente praticar o seu sadana. Então com certeza é cotidiano.

01:33:34 – 01:33:50 OFF IMAGENS DE COBERTURA – pessoa lendo livro sagrado

Sergio Besserman: Muitas religiões acreditam que certas práticas de meditação, oração, ajudam no caminho para a... felicidade, do equilibrio.

01:33:50 – 01:33:55 ON

Sergio Besserman: ...felicidade, do equilibrio. No judaísmo há esse tipo de pratica também?

01:33:55 – 01:36:26 ON

Rabino Dario Bialer: A oração e a meditação faz parte da espiritualidade judaica, também está escrito no ... que uma pessoa deveria pronunciar 100 ..., sem bênçãos todo dia. Desde que acordamos, até que vamos dormir, temos um dia inteiro de possibilidades renovadas de pronunciar benção. Isso significa enxergar a vida e o mundo com otimismo. E também com responsabilidade. Talvez o momento mais feliz da vida é o casamento e o ritual judaico no casamento está marcado pela quebra do copo. E com esse ritual o que nós dissemos é que mesmo nessa hora de maior alegria da vida você quebrou um copo porque você lembra também da tristeza, lembra da destruição, lembra do que nos falta e emblematicamente esse copo quebrado representa a obstrução do templo de Jerusalém que foi o centro religioso, social, político cultural, toda a vida gira em torno desse templo. Esse templo quando foi destruído deixou uma marca profunda no inconsciente coletivo do judaísmo e de alguma forma isso tenta frisar que mesmo na suas horas de maior alegria, você também tem que ser consciente das marcas que você vai carregar ao longo da vida. Apagar os sucessos, os acontecimentos triste da sua vida não é possível. A raridade que você vive, como marcas, como cicatrizes do passado, e que você incorpora a sua vida. E que também o outro sentido de você quebrar o copo, significa também que você não pode estar completamente feliz rodeado de justiça e infelicidade para tanto. Se você vive em uma sociedade na qual a felicidade é para uns poucos e a maioria vive triste, com desesperança, essa felicidade não é possível ser completa. E nós judeus sentimos uma chamada muito profunda para consertar o mundo, para melhorar o mundo para que seja realmente uma felicidade para todos.

01:36:26 – 01:36:30 OFF IMAGENS DE DANÇA

01:36:30 – 01:36:34 OFF IMAGENS DE DANÇA

Alexandre Garnizé: A gente prega tanta igualdade dentro do candomblé...

01:36:34 – 01:37:21 ON

Alexandre Garnizé: A gente reparte, olha só os animais que são sacrificados no candomblé ninguém joga fora não. A gente come e dá para a comunidade. O que tem de gente em comunidade passando fome, você não tem ideia. Uma galinha, uma parte de um carneiro, de um bode, vai para uma família. Porque eu já vi tanta gente, po... mas é comum cara, é muito comum. Poucas pessoas sabem disso, mas na minha religião o sangue é a vida, primeiro quem come é a terra, quem vai comer é a terra aqui ó. O sangue vai para a terra.

01:37:21 – 01:37: 42 OFF IMAGENS DOS BICHOS

01:37:42 – 01:38:11 ON

Alexandre Ganizé: O candomblé é comunidade, é unificação, é integração, é revivamento, é lembrar, é tanta coisa, é viver, acho que o candomblé é viver sabe. Porque ali você é tratado igualmente, ali não tem distinção de cor, raça, sexo ou nacionalidade, não tem, não tem. E eu fico feliz por isso, por estar ali vivendo isso.

01:38:11 – 01:38:25 ON

Sergio Besserman: O ritual, como no caso da quebra de copo que você explicou bem, ele não é uma cartilha, uma receita, muito pelo contrário ele é um chamado para a consciência histórica e a responsabilidade com a sociedade.

01:38:25 – 01:39:13 ON

Rabino Dario Bialer: Os povos que aprendemos na nossa história, que lembramos, que temos memória, são os que conseguimos construir um modelo de sociedade no qual permanentemente estamos tentando inventar tudo de novo, quando chega um governo e tenta apagar o que fez o anterior e estamos nos condenando em uma dinâmica de fracasso, nas quais não temos oportunidade de aprender. O judaísmo não é uma receita para ser bem sucedido, o ser humano vai triunfar e fracassar permanentemente. O segredo está em como aprender com nossas experiências de vida, saber que o sucesso e o fracasso fazem parte da experiência humana e que com memória podemos aprender o que o passado nos transmite.

01:39:13 – 01:39:14 ON

Sergio Besserman: A memória é consciência.

01:39:14 VINHETA NO CAMINHO DO BEM – INTERVALO

01:39:31 – 01:39:35 VINHETA NO CAMINHO DO BEM – INTERVALO

01:39:36 – 01:39:50 ON

Sergio Besserman: Religiosos, cientistas, artistas, todos se interessam em teorias sobre a busca da felicidade. Mas e para as diferentes tradições religiosas, será que felicidade é algo que pode ser cultivado? Praticado?

01:39:51 – 01:39:59 IMAGENS DO CIRIO DE NAZARÉ

01:39:59 – 01:40:15 ON

Sergio Besserman: Toda corrente filosófica tem uma noção ou de alguma forma aborda o que é felicidade. Como a teologia moderna e como a senhora pessoalmente definiria ou falaria sobre felicidade?

01:40:15 – 01:41:22 ON

Maria Clara Bingemer: Então, acho que para o cristianismo felicidade é sinônimo de vida em plenitude. Essa é a proposta do cristianismo, vida para que todos tenham vida e vida em abundância, vida em plenitude. O que é vida em plenitude para o cristianismo? Certamente não é acumulação de bens materiais, nem prazer, poder, ter cada vez mais né. Está ligado sobretudo as relações, nós somos seres relacionais e vida em plenitude para nós é abrimo-nos cada vez mais para o outro, a relação com o outro, a diferença para o outro, deixar que o outro enriqueça nossa vida, deixamo-nos interpelar pela diferença do outro, formar comunidades onde as relações sejam livres, façam crescer. Acho que essa é a definição de felicidade que está muito próximo da definição de deus. Para o cristianismo deus é amor, então a felicidade é amar, amar plenamente, amar sempre mais, amar em plenitude.

01:41:22 – 01:41:30 IMAGENS DE HOMEM MEDITANDO

01:41:30 – 01:41:38 – OFF IMAGENS DE CULTO BUDISTA

Sergio Besserman: No pensamento budista poderíamos dizer que é possível ser feliz sozinho?

01:41:38 – 01:43:33 ON

Eu acho que eu respondo com uma pergunta, existe sozinho? Todas as coisas são interdependentes, conceitos caros no budismo, em permanência e interdependência. Então, todas as coisas são interdependentes, então... por exemplo, vamos pegar uma pessoa que sai aqui do brasil: não, eu vou alcançar a... eu vou a lá para o himalaia, vou entrar em uma daquelas cavernas como fizeram os grandes contemplativos do passado e vou ficar lá. Ele está sozinho? A interdependência ainda está presente. Ele precisa comer, ele precisa beber, ele precisa de um abrigo. Então, sozinho não existe, porque a todo momento eu estou na interdependência. Não tem sozinho. Posso colocar uma outra coisa, vamos imaginar uma criança que tem um carrinho e tem um monte de amiguinho para brincar com ela e com esse carrinho. E uma outra criança que tem um monte de carrinhos, mas não tem nenhum amiguinho para brincar com ela, qual é que está experienciando felicidade? Um grande filósofo ..., diz que a felicidade genuína ela é experiência da felicidade que você é capaz causar ao outro.

01:43:34 – 01:43:45 ON

Sergio Besserman: Muito bom, eu lhe ouvia e pensava que a pouco você mencionou que a indiferença como um mal, o sozinho pode ser indiferença também né?

01:43:45 – 01:45:31 ON

Mas quando ... diz no caminho do ..., nesse livro maravilhoso ..., que a genuína felicidade que uma pessoa pode experienciar é quando ele observa o regozijo da pessoa com que ele ofereceu, com o que

ele proporciona, ou seja, quando eu tenho uma ação no mundo e percebo que as pessoas regozijos, experienciam felicidade com essa ação, observa-las feliz, é o que me faz feliz. Então como é possível experienciar felicidade sozinho? Em um estado contemplativo eu posso experienciar um profundo regozijo pela minha quietude, pelo afastamento das emoções afetivas, raiva, ódio, vingança, ciúmes, desejos, enfim, tudo isso está nessa parafernália chamada de emoções afetivas. Quando eu consigo me afastar disso e permanecer em meu estado de quietude abre-se um grande espaço, um grande espaço, então quando eu habito esse momento naturalmente surgem as minhas qualidades mais inerentes, mas eu preciso de você para praticá-la, entende? Então essa arquitetura do universo nos coloca um frente ao outro para que nós venhamos vir a ter com quem compartilhar e com o que aprender o tempo todo.

01:45:32 – 01:45:36 OFF IMAGEM DE PESSOAS BATUCANDO

01:45:36 – 01:45:57 OFF IMAGEM DE PESSOAS BATUCANDO

Alexandre Garnizé: E você viver isso, eu vivo isso diariamente, dentro do candomblé mesmo. Eu dou comida para o orixá, eu sabe, eu faco de tudo assim. Nós somos um bloco, mas a gente tem um bloco que tem um recorte religioso, até porque não dá para você tocar um tambor sem ter uma relação com a religião africana, sabe.

01:45:36 - 01:46:10 ON

Alexandre Garnizé: Eu tenho esse recorte aqui, sabe o que eu acho muito maneiro dentro do bloco e do lugar por onde eu passo e lido com música é que as pessoas respeitam.

01:46:10 – 01:46:15 OFF IMAGEM DE PESSOAS REZANDO

01:46:15 – 01:46:37 OFF IMAGEM DE PESSOAS REZANDO

O cristianismo ensina que a felicidade pode se dar mesmo em situações de sofrimento, de dificuldade, de dor. Pode haver uma realização, uma consciência de estar fazendo aquilo que deve, uma consonância com a sua própria verdade, isso pode acontecer.

01:46:38 – 01:47:13 ON

Agora, o que eu acho que está acontecendo também é que a sede por uma espiritualidade está muito grande, este muito grande, está crescendo, mas não vai em paralelo com a sede por uma religião. As vezes as pessoas querem espiritualidade, mas não querem pertencer a uma religião. Então, querem uma espiritualidade, mas não necessariamente a oferecida pelas religiões. Agora, sede pela espiritualidade

mostra que há uma sede de deus, uma sede pela transcendência, ou seja, que essas resoluções imediatas e curtas não estão satisfazendo as pessoas.

01:47:13 – 01:47:26 ON

Sergio Besserman: A felicidade vista como uma busca de meios e recursos materiais não está satisfazendo, ao menos no início de uma crise, isso seria uma crise civilizatória.

01:47:26 – 01:48:09 ON

Claro. Eu acho que é, isso não está satisfazendo. Depois as relações, porque as relações, você se relaciona com alguém e você pode, evolui para uma relação mais séria e tem um compromisso com aquela pessoa, mas hoje não tem mais compromisso. Fiquei, não fiquei, hoje te conheço, amanhã não sei. E isso está gerando uma frustração muito grande. Então acho que está havendo uma crise, como você disse, uma crise de época, civilizatória e a gente vai se sentir meio empurrado e obrigado a construir uma coisa nova. Talvez resgatando elementos de antes, mas dando-lhes uma nova síntese.

01:48:09 – 01:48:25 ON

Sergio Besserman: Para um ecologista como eu é muito bom ouvir essas palavras porque a busca de realização através do acumulo de bens materiais chegou a um limite de crise ecológica global.

01:48:25 – 01:48:36 IMAGENS DE CULTO JUDEU

01:48:36 - 01:48:42 IMAGENS DE CULTO JUDEU

A ética dos pais, um livro escrito na ..., da sabedoria rabínica, 2000 anos atrás

01:48:42 – 01:49:51 - ON

Rabino Dario Bialer: Justamente coloca que a felicidade tem a ver com saber e não nos sentir pleno com as partes que temos. A ... se pergunta quem é rico é a pessoa que é feliz com a sua parte. E isso significa não sentir que precisamos de tudo para sermos felizes, que no caminho de conquistas das nossas aspirações mais profundas podemos nos sentir realizados. Em definitiva você ... no fundo do seu ser sabe o que deseja, sabemos o que almejamos e a vida ideal e a vida real sempre estão distanciadas e se a gente tem a capacidade de enxergar a sua vida e também se conhecer e olhar para dentro e poder ouvir o que realmente amamos, vamos poder começar a fazer as escolhas para nos aproximar o máximo possível entre o que temos e o que almejamos.

01:49:51 – 01:49:57 ON

Sergio Besserman: Me lembrou Antonio Machado, caminhante não há caminho, se faz caminho não andar.

01:49:57 – 01:50:07 ON

Thayná Nazaré: Tudo o que eu sou, tudo o que eu tenho eu devo a Nossa Senhora. Eu me sinto uma pessoa abençoada, uma pessoa realizada graças a ela.

01:50:07 – 01:50:17 OFF IMAGENS DO CIRIO DE NAZARÉ.

01:50:17 – 01:50:38 OFF IMAGENS DO CIRIO DE NAZARÉ

Thayná Nazaré: A cada ano eu sinto a minha fé renovada, pois como a gente tem o contato com diversas pessoas de vários lugares, cada um conta uma história diferente, cada um tem a sua promessa e sendo que tem pessoas também que vem de outros lugares, que vem andando, vem a pé passa o círio, e a gente acolhe eles aqui nessa basílica.

01:50:38 – 01:51:00 ON

Thayná Nazaré: Então eu me sinto cada vez mais, a minha fé cada vez mais renovada e agora estando tão próximo dela, consegui ficar, ter o privilégio de estar do lado dela, é também incentivo a cada vez mais aumentar a minha fé.

01:51:00 – 01:51:49 OFF IMAGENS DO CIRIO DE NAZARÉ E CRÉDITOS